

A profissionalização da docência: um olhar a partir da representação de professoras do ensino fundamental¹

ISAURO BELTRÁN NÚÑEZ
BETANIA LEITE RAMALHO

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Brasil

Introdução

A discussão sobre a profissionalização da docência tem-se constituído numa das problemáticas-chave das reformas educacionais. No Brasil, essa preocupação tem sido objeto de reflexões críticas por parte de diferentes grupos de pesquisadores e associações, além de estar presente nos documentos da política educacional.

As propostas da profissionalização oriundas das reformas educacionais a partir dos anos 80 e que são legitimadas pelas políticas educacionais estão vinculadas aos informes e às pesquisas que atribuem aos professores consideráveis responsabilidades em relação ao fracasso e ao baixo desempenho escolar. Nesse contexto, a profissionalização da docência surge como uma proposta para contribuir para o desenvolvimento didático e pedagógico dos professores, hoje chamados a apresentar solução para os problemas da escola.

A profissionalização da docência, como processo de construção de identidades, é muito complexo e não pode acontecer por decreto ou exclusão; portanto se faz necessário incorporar os docentes na busca e na construção de uma nova representação – de um novo sentido – da docência como atividade profissional. Assim, faz-se também necessário que a profissionalização seja parte dos projetos pessoais e coletivos e de desenvolvimento profissional dos professores.

O processo de busca de uma identidade profissional para a docência como parte dos processos de profissionalização está relacionado com a auto-imagem, a autobiografia e as representações que os professores fazem de si mesmos e dos outros no seu grupo profissional. As representações que eles têm sobre sua atividade profissional, sobre sua formação e sobre as condições do exercício da atividade profissional são componentes do conhecimento profissional (Ramalho Núñez; Gauthier, 2003); portanto, é necessário serem conhecidas e assumidas por eles próprios, quando se propõem participar de forma ativa da “produção de novas identidades profissionais”.

¹ Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento da Pesquisa do Brasil, CNPq.

Revista Iberoamericana de Educación

ISSN: 1681-5653

n.º 46/9 – 10 de septiembre de 2008

EDITA: Organización de Estados Iberoamericanos
para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI)



Muitas pesquisas têm mostrado a estreita relação entre o pensamento e a ação profissional do professor perante as inovações educativas propostas pelas reformas. Esses trabalhos apontam para a idéia básica de não ser possível alcançar mudanças expressivas sem se saber como os professores pensam, como atuam, como representam seu trabalho e suas condições como docentes para, de forma consciente, posicionarem-se em relação às novas exigências profissionais. A representação sobre a profissionalização é um elemento organizador dos projetos para o desenvolvimento profissional dos professores.

O objetivo central deste estudo é diagnosticar e identificar a representação da profissionalização da docência de professoras que participaram de um curso de formação profissional. O estudo é importante e significativo se considerarmos que a conduta orientada para o desenvolvimento profissional das professoras envolvidas na pesquisa não pode ser compreendida em toda sua complexidade sem se estudar seu conhecimento social e suas representações da profissionalização docente.

Marco conceitual: as representações docentes e a profissionalização da docência

A pesquisa se desenvolve dentro de um quadro teórico que serve para a definição do problema e de referência na construção das respostas às questões de estudo. As categorias teóricas que norteiam o estudo são duas: as representações docentes e a profissionalização da docência, que se articulam entre si, como elementos de sistema/matriz teórica.

As representações docentes

De acordo com as perspectivas histórico-culturais (L. S. Vigotsky), com a teoria da atividade (A. N. Leontiev) e com a teoria de assimilação das ações mentais por etapas (P. Ya. Galperin), as representações mentais são construções individuais elaboradas na interação com os outros sujeitos e mediadas por instrumentos (materiais ou simbólicos). Trata-se de um produto da atividade humana desenvolvida pelos sujeitos no seu grupo cultural, no contexto histórico-social em que atuam. As representações mentais se constituem, portanto, em representações do objeto da atividade e se organizam como estruturas do pensamento para dar sentido aos diferentes fenômenos da sociedade, da natureza e do próprio pensamento.

Podemos dizer que as representações não são transmitidas ou tomadas como tal pelos sujeitos. Como explica Leontiev (1981), elas são construções cognitivas, sociais e afetivas, no seio do grupo sócio-cultural e histórico. Os sujeitos têm capacidade para criar novas representações na sua práxis social, sob a influência de novas necessidades, de novos objetivos e motivações, que podem ser incorporados paulatinamente às representações do grupo e da sociedade.

A construção de representações mentais pelos professores acontece como resultado das necessidades, orientadas por um motivo que exige tipos específicos de atividade. Na atividade, desenvolve-se a personalidade do professor, como processo de desenvolvimento mediado pela linguagem e pelas interações com os outros. Nesse processo de significação negociada, os objetos da atividade são representados mentalmente de forma consciente. Compreender o processo de representação como processo e produto da atividade supõe considerar o professor como sujeito ativo nesse processo.

No que se refere às representações sobre a “profissionalização” elaboradas pelos professores, elas surgem a partir dos discursos sociais, das posições culturais, dos “*habitus*” profissionais, das experiências que eles têm como sujeitos que desenvolvem uma atividade social específica, das suas experiências como alunos, das relações com outros colegas e com outros profissionais no contexto de suas práticas profissionais.

O enfoque teórico que discutimos reconhece as representações individuais. Mas não existe uma variedade infinita de representações no grupo, como de sujeitos que compõem o grupo, uma vez que os sujeitos reproduzem, negociam e compartilham as representações fundamentais de seu grupo e da sociedade, da mesma forma que usam a linguagem e as normas de comportamento do grupo. Essas representações se configuram como elementos da consciência profissional.

Devemos levar em conta que os sujeitos não são “vazios de conhecimentos” e sim estão imersos no contexto da atividade, num sistema de relações sociais atravessado pelos discursos sociais de poder normativo e prescritivo do grupo e da sociedade”. As representações dos sujeitos e dos grupos sociais definem marcos normativos que possibilitam interações sociais.

Os conceitos de Marx e Engels (1984) de ser social e de consciência social expressam formas comuns da prática e do conteúdo mental, compartilhados por um grupo de sujeitos com padrões similares de atividade. O significado se apresenta como elemento da consciência social (possibilita as relações, a comunicação e a compreensão entre os sujeitos do grupo). A. N. Leontiev (1981) diz que o sentido de consciência pessoal não é oposto ao de consciência social, uma vez a primeira se constitui na consciência social do sujeito.

A consciência social é para Marx (1984) o conjunto de idéias, teorias e concepções, representações, sentimentos sociais, hábitos e costumes das pessoas, que reflete a realidade objetiva, a sociedade humana e a natureza. A consciência social das pessoas é produto da sua existência social. Nesse sentido, procuramos identificar as representações de um grupo profissional que são elementos constitutivos e constituintes da sua consciência como grupo profissional. As representações do grupo podem ser resultado de processos de atividade acríica (*práxis* fetichizada), sendo reconhecidas como representações comuns. Essas representações comuns são projeções dos fenômenos externos na consciência dos homens as quais agem como formas ideológicas de seu movimento. Mas as representações do grupo podem resultar da *práxis* – como atividade transformadora – na qual participam processos característicos dos pensamentos reflexivo e crítico (Kosik, 1969).

As representações dos professores sobre a profissionalização são elementos essenciais a se considerar no debate da profissionalização docente, como ponto para a reflexão dessa discussão. Não podemos criar questionamentos a respeito delas, desconhecendo o pensamento do professor sobre o tema. Para Braslavsky (1999), a mudança nas representações que os professores têm sobre a profissão e a profissionalização, está na base das exigências para a profissionalização da docência.

Profissionalização da docência

O termo “profissionalização” apresenta diversos sentidos, segundo os contextos específicos de seu uso, definindo-se pelas relações dialéticas das características objetivas e subjetivas que pautam os

processos de construção de identidades profissionais. A profissionalização é uma forma de representar a profissão como processo contínuo/descontínuo ao longo da história da docência.

A profissionalização é um movimento ideológico, na medida em que repousa em novas representações da educação e do ser do professor no interior do sistema educativo. É um processo de socialização, de comunicação, de reconhecimento, de decisão, de negociação entre os projetos individuais e os dos grupos profissionais. Mas é também um processo político e econômico, porque no plano das práticas e das organizações induz novos modos de gestão do trabalho docente e de relações de poder entre os grupos, no seio da instituição escolar e fora dela.

Para Ramalho, Núñez e Gauthier (2003), a profissionalização tem dois aspectos, que constituem uma unidade: um interno, denominado profissionalidade, e outro externo, o profissionalismo. Assim, a profissionalização se estrutura em torno dessas duas dimensões, como dimensões nucleares de construção de identidades profissionais.

A profissionalidade

O termo “profissionalidade” expressa a dimensão relativa ao conhecimento, aos saberes, técnicas e competências necessárias à atividade profissional. Por meio da profissionalidade, o professor adquire as competências necessárias para o desempenho de suas atividades docentes e os saberes próprios de sua profissão. Ela está ligada às seguintes categorias: saberes, competências, pesquisa, reflexão, crítica epistemológica, aperfeiçoamento, capacitação, inovação, criatividade, pesquisa, dentre outras, componentes dos processos de apropriação da base de conhecimento da docência como profissão.

O profissionalismo

É expressão da dimensão ética dos valores e normas, das relações, no grupo profissional, com outros grupos. É mais do que um tema de qualificação e competência, uma questão de poder: autonomia, face à sociedade, ao poder político, à comunidade e aos empregadores; jurisdição, face aos outros grupos profissionais; poder e autoridade, face ao público e às outras profissões ou grupos ocupacionais. É uma construção social na qual se situa a moral coletiva, o dever ser e o compromisso com os fins da educação como serviço público, para o público (não discriminatória) e com o público (participação). O profissionalismo se associa ao viver-se a profissão, às relações que se estabelecem no grupo profissional, às formas de se desenvolver a atividade profissional.

Refere-se também à reivindicação de um *status* distinto dentro da visão social do trabalho. Implica negociações, por um grupo de atores, com vistas a fazer com que a sociedade reconheça qualidades específicas, complexas e difíceis de serem adquiridas, de forma que lhes proporcionem não apenas certo monopólio sobre o exercício de um conjunto de atividades, mas também uma forma de prestígio. O reconhecimento de tal *status* está ligado à ideologia dominante de uma sociedade, em determinada época. No profissionalismo se manifesta a autonomia que o profissional possui. Ao profissionalismo, estão ligadas às categorias: remuneração, *status* social, autonomia intelectual, serviços, compromisso/obrigação, vocação, ética, crítica social, democracia, coletividade, etc.

O duplo aspecto da profissionalização, em suas dimensões interna (profissionalidade) e externa (profissionalismo), é um processo dialético de construção da identidade profissional e do desenvolvimento profissional que se articulam uma ao outro.

A profissionalização como processo

O caminho da profissionalização docente tem sido bastante longo e difícil. Para Núñez e Ramalho (2004), esse processo iniciou-se no século XVII com uma série de transformações que ocorreram na educação, em virtude de fatores de ordem política, econômica e social. Ao longo da história, a figura do professor tem sido descrita de várias formas, correspondendo aos estágios do processo histórico de construção da docência. Os autores ainda identificam três modelos de professor: o professor leigo, o professor técnico e o professor profissional. Esses modelos, de uma ou outra forma, se relacionam com a construção da docência no Brasil.

O contexto empírico da pesquisa e as professoras da pesquisa

Este estudo foi desenvolvido com 803 professores em exercício da docência, estudantes de um curso de licenciatura em Pedagogia do Programa de Qualificação Profissional para a Educação Básica (PRO-BÁSICA) da UFRN. Os professores pertenciam a nove municípios (pólos) do Estado do Rio Grande do Norte no Brasil.

Na caracterização dos docentes que apresentamos, pode-se encontrar a raiz social das representações que as professoras tinham da profissionalização. Segundo os dados, 90% dos professores eram mulheres, com menos de 40 anos de idade, o que é um indicador essencialmente feminino; dessa forma, usaremos o termo “professoras” para designar o grupo de professores. Mais da metade, ou seja, (64%) eram casadas; quase todas as professoras (94%) tinham cursado o Magistério, em nível de segundo grau.

Podemos afirmar que 86% das professoras eram polivalentes, ou seja, trabalhavam nas quatro primeiras séries do ensino fundamental; 74% lecionavam em apenas um turno; e 65% trabalhavam numa única turma. A maioria estuda em um turno e trabalha em outro.

As professoras diferenciavam-se em dois grupos: um grupo (39%) que tinha de dez até vinte anos de experiência na docência e o outro (44%) que tinha 16 anos de experiência. Esses resultados se relacionam ao fato de 45% terem se graduado no Magistério, nível médio, entre 1968 e 1978, e 48% terem se graduado no período 1990-2000. Dessa forma, estávamos com um grupo de professoras que, apesar de jovens, tinha larga experiência na docência, o que é importante na construção das representações, como já foi citado no referencial teórico.

A descrição do contexto da pesquisa é um elemento essencial na construção dos sentidos das questões de estudo e na compreensão desses sentidos.

O percurso metodológico: fundamentos e procedimentos

Nas pesquisas sobre as representações como elemento do pensamento a questão metodológica se apresenta aberta e susceptível a amplos debates. Sob o signo da orientação teórica e epistemológica que definimos, a pesquisa assume os seguintes princípios metodológicos: a) a complementaridade de enfoques metodológicos e de coleta no tratamento dos dados, que possibilita uma maior flexibilidade no desenho da metodologia e conseqüentemente, na credibilidade dos resultados; b) a unidade do qualitativo e do quantitativo: o quantitativo permite o trabalho com um grupo mais amplo, enquanto o qualitativo permite o acesso a uma melhor interpretação e caracterização dos sentidos atribuídos pelos pesquisadores ao objeto de estudo.

Nessa perspectiva, a correlação entre os instrumentos de coleta de dados ajuda a superar as limitações próprias de cada instrumento. As respostas às questões de estudo, como construção de sentidos, emergem da interpretação de informações que provêm de diferentes fontes de coletas de dados, incluindo a discussão sistemática entre os pesquisadores, de forma crítica e reflexiva.

Dois instrumentos foram utilizados na pesquisa: um questionário e o teste de associação livre de palavras. O questionário foi organizado em duas partes: a primeira parte com perguntas para conhecer e caracterizar as professoras, e a segunda parte com perguntas abertas sobre a profissionalização e a docência como profissão. Para este artigo, selecionamos a pergunta “O que é, para você, a profissionalização da docência?”

O teste de associação de palavras permitiu conhecermos as palavras que funcionavam como elementos simbólicos, sendo capazes de revelar pistas sobre o conteúdo das representações. Após apresentarmos a palavra “profissionalização”, que identificamos como estímulo, e solicitarmos que as professoras escrevessem, em um tempo determinado, cinco palavras com as quais esta poderia relacionar-se, foi possível reconhecermos elementos do objeto representado por essas professoras.

Segundo Abric (1998), o uso desse instrumento permite a exploração de representações acerca de determinado objeto, acontecimento ou experiências anteriormente vivenciados e têm por característica primordial fazer emanarem espontaneamente as associações elaboradas e relacionadas às palavras a serem exploradas. Para Abric (1998), esse instrumento permite a atualização de elementos implícitos ou latentes que seriam perdidos ou mascarados nas produções discursivas.

Para o processamento das respostas à pergunta aberta, utilizamos como procedimentos as análises de conteúdo (Bardin, 2000) e a análise léxica (Freitas, 2000). A análise de conteúdo das respostas possibilitou estabelecer categorias características das representações das professoras.

As análises de léxico permitem a análise sintática pela listagem de palavras e são aprofundadas, no aspecto semântico, através das dimensões de significados de maior expressão quantitativa. Dessa forma, construímos o que denominamos de campos semânticos (grupos de significados que têm, em comum, componentes semânticos). As análises dos campos semânticos possibilitam inferências sobre o conteúdo das representações que caracteriza o grupo em estudo. Trata-se de representações características do grupo, o que não significa que sejam compartilhadas por todos os membros do grupo.

As análises do léxico organizam as respostas num léxico que é caracterizado e quantificado em tipos de palavras: substantivo, adjetivo, verbo e palavras instrumentais.

O processamento das respostas do teste de associação de palavras se orientou para a caracterização (agrupamento), segundo critérios definidos, das respostas (tipos de palavras) e a quantificação destas. O teste de associação de palavras permitiu o confronto com os resultados das respostas à pergunta aberta, na busca de maior confiabilidade na construção das respostas à questão de estudo. Isso nos permitiu organizar dois campos lexicais sobre a profissionalização docente: um a partir do léxico das respostas à pergunta aberta, e o outro do teste de associação de palavras.

Os campos semânticos que resultaram dos instrumentos aplicados foram cruzados e comparados com as palavras e a frequência destas. A análise de campos cruzados permitiu-nos fazer inferir as palavras que configuravam as representações predominantes da profissionalização. Por sua vez, os campos semânticos foram cruzados com as categorias das respostas à pergunta aberta do questionário e, dessa forma, inferimos a representação da profissionalização que caracteriza o pensamento do grupo das professoras.

A profissionalização da docência: um olhar sobre a representação das professoras

A discussão dos resultados está organizada em três perspectivas:

- 1) Contribuições dos dados obtidos no teste de associação livre de palavras,
- 2) Contribuições dos dados obtidos na análise do léxico e da categorização da pergunta aberta: O que é a profissionalização da docência?
- 3) Cruzamento dos dados das atribuições anteriores para inferimos a representação da profissionalização da docência das professoras como grupo profissional.

As contribuições dos dados obtidos no teste de associação livre de palavras

As palavras mais evocadas pelas professoras em relação ao termo **profissionalização da docência**, no teste de associação livre de palavras, estão representadas na Tabela 1. Essas palavras são não só as mais evocadas como também as que aparecem em primeiro lugar. De acordo com a tabela, podemos observar que as palavras mais evocadas fazem referência à formação, como processo ou como produto. São elas: capacitação, competências, conhecimento, qualificação, estudo. Outro grupo de palavras são referências a características do trabalho docente: responsabilidade, respeito, ética, valorização. Essas palavras são elementos constitutivos das representações dos professores.

As palavras que mais aparecem foram classificadas segundo as categorias teóricas "profissionalidade e profissionalismo". A Tabela 2 mostra que as palavras relativas à profissionalidade (os saberes profissionais para o ensino) são mais utilizadas que as relativas ao profissionalismo. A preocupação com conhecimento/competência e qualidade/capacitação/aperfeiçoamento se revela nessas palavras mais evocadas para a profissionalização.

TABELA 1
Palavras evocadas sobre Profissionalização

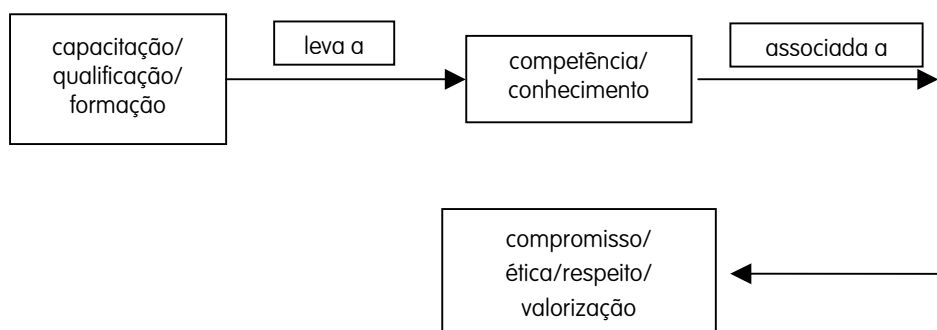
PALAVRAS	QUANTIDADE	PALAVRAS	QUANTIDADE
Capacitação	203	Estudo	74
Competência	178	Dedicação	77
Responsabilidade	164	Ética	75
Conhecimento	154	Atualização	58
Compromisso	139	Especialização	58
Qualificação	115	Valorização	56
Formação	98	Curso	53
Respeito	91	Amor	51
Capacidade	84	Trabalho	46
Aperfeiçoamento	82	Profissional	39

TABELA 2
Palavras evocadas relacionadas com Profissionalidade e com Profissionalismo

PROFISSIONALIDADE	QUANTIDADE	PROFISSIONALISMO	QUANTIDADE
Capacitação	203	Responsabilidade	164
Competência	178	Compromisso	139
Conhecimento	154	Respeito	91
Qualificação	115	Ética	75
Formação	98	Valorização	56
Capacidade	84	Trabalho	46
Aperfeiçoamento	82	Dedicação	77
Especialização	58		

A partir dessas análises, podemos construir o **campo semântico 1**, ou seja, uma estrutura de significado associada à representação em estudo. Esse campo semântico está representado no Esquema 1.

ESQUEMA I
Campo semântico 1



Contribuições dos dados obtidos na análise do léxico e da categorização da pergunta aberta: “O que é a profissionalização da docência?”

As respostas à pergunta aberta “O que é a profissionalização da docência?” foram analisadas para estruturar o léxico característico (análises do léxico), e categorizadas segundo a análise do conteúdo (estabelecimento das categorias).

O que é a profissionalização da docência? As respostas das professoras à pergunta foram tratadas segundo a análise lexical. Nessa análise foi possível distinguir um total de 4.589 palavras, e 1.430 palavras diferentes sobre “profissionalização da docência”. As palavras organizadas segundo a tipologia são mostradas na Tabela 3.

TABELA 3

Palavras distintas sobre Profissionalização de acordo com a tipologia nas respostas da pergunta aberta

CATEGORIA DA PALAVRA	QUANTIDADE EFETIVA	QUANTIDADE PERCENTUAL
Adjetivo	94	6,6%
Substantivo	307	21,5%
Verbo	470	32,8%
Outras (artigo, preposição, etc.)	559	39,1%
<i>Total</i>	<i>1.430</i>	<i>100,0%</i>

Na Tabela 3 observa-se que as professoras utilizam mais verbos (32,8%) e substantivos (21,5%) que adjetivos (6,6%), ao responderem à pergunta. São usadas poucas palavras para qualificar a profissionalização e as palavras que mais aparecem são as que nomeiam ou se referem a processos/ações relativos à profissionalização. As palavras mais usadas, em cada tipologia, são:

- OS VERBOS: trabalhar, buscar, exercer, capacitar, qualificar, estar, ter, dever, aperfeiçoar.
- OS SUBSTANTIVOS: trabalho, docente, capacitação, qualificação, conhecimento, prática, formação, cursos, especialização.
- OS ADJETIVOS: profissional, capacitados, qualificados, responsável, comprometido, preparado, atualizado, competente.

A lematização como tratamento dos dados nos levou à construção da Tabela 4, na qual apresentamos as palavras, em geral, mais utilizadas pelas professoras quando opinam sobre o sentido que a profissionalização da docência tem para elas. Na tabela, aparecem as palavras mais frequentes no léxico de 1.445 palavras, organizadas a partir de um corpo de 9804. Podemos observar que as palavras mais usadas pelas professoras, ao responderem à pergunta, são as seguintes: ser, professor, trabalho, profissional, docente, capacitação, conhecimento, profissão. Nessa linha, dentre as 20 palavras mais frequentes, 30% estão associadas à formação, ao ser, ao buscar/melhorar.

Na Tabela 4, as palavras que mais aparecem estão ligadas à profissionalidade. Novamente, as professoras estruturam suas opiniões em torno das palavras que fazem referência à capacitação, ao conhecimento, à formação. As palavras da Tabela 4 constituem o núcleo do léxico das respostas à pergunta aberta.

TABELA 4
As palavras mais utilizadas sobre Profissionalização, na questão aberta

N.º	PALAVRAS PROFISSIONALIZAÇÃO	QUANTIDADE EFETIVA	QUANTIDADE PERCENTUAL
1.	Ser	613	6,45%
2.	Trabalhar	435	4,6%
3.	Docente	346	3,64%
4.	Profissional	159	1,67%
5.	Capacitação	128	1,34%
6.	Qualificação	128	1,34%
7.	Conhecimento	90	0,94%
8.	Profissão	65	0,68%
9.	Prática	62	0,65%
10.	Formação	53	0,55%
11.	Buscar	53	0,55%
12.	Educação	46	0,48%

Na Tabela 5, agrupam-se as palavras (o léxico) de mais freqüência, segundo as categorias profissionalidade e profissionalismo. Como podemos observar, a maior quantidade de palavras faz referência à profissionalidade. Nas respostas das professoras, as palavras capacitação, conhecimento, formação, qualificação, preparação e especialização aparecem como significativas nas respostas.

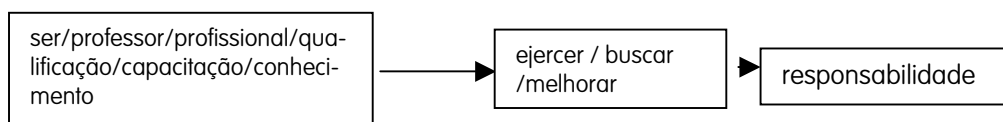
TABELA 5
Palavras para a Profissionalidade e o Profissionalismo

PROFISSIONALIDADE	QUANTIDADE	PROFISSIONALISMO	QUANTIDADE
Trabalho	178	Professor	190
Docente	135	Profissionais	141
Capacitação	91	Profissão	59
Conhecimento	84	Curso	36
Formação	52	Profissionalização	35
Qualificação	42	Compromisso	30
Educação	41	Valorização	16
Responsabilidade	36	Atuante	15
Preparação	22	Capacitado	14
Especialização	21	Procurar	13

Podemos constatar, nesses resultados, a reiteração da preocupação com a formação, o conhecimento e a competência, ou seja, os elementos da profissionalidade aparecem mais em relação aos elementos do profissionalismo.

Do léxico das respostas à pergunta aberta, observando-se a frequência das palavras, organizamos o campo semântico 2, conforme o Esquema 2.

ESQUEMA 2
Campo Semântico 2



A análise de conteúdo das respostas à pergunta aberta possibilita a construção de categorias, assim como a determinação da frequência destas, com o propósito de caracterizar os sentidos que são atribuídos pelas professoras à profissionalização da docência. Na Tabela 6 apresentamos as categorias e as frequências com que aparece cada uma delas.

TABELA 6
Categorias para a profissionalização da docência

CATEGORIAS PARA A PROFISSIONALIZAÇÃO	
<i>Categorias</i>	<i>Quantidade</i>
Formação e capacitação dos professores	368
Competência, dedicação e compromisso moral	101
Afirmação do status profissional	39
Aptidão e capacidade profissional	39
Melhoria da prática docente	30
Reconhecimento e valorização profissional	21
Compromisso com alunos e comunidade	17
Atuação coletiva	16
Outros	11

Da análise da tabela, podemos constatar que a profissionalização da docência é, para as professoras, fundamentalmente, uma questão de capacitação e formação, ligada ao desenvolvimento de competência, dedicação e compromisso moral.

Como a representação está construída na base de significados que dão sentidos à realidade, o conteúdo representacional é o conjunto de formas particulares (conceitos, imagens) sobre a profissionalização da docência. Dessa forma, ao relacionarmos os campos semânticos 1 e 2 e as categorias, pudemos

inferir a representação característica das professoras no contexto da formação. A profissionalização é representada como processo de busca, de formação, de desenvolvimento, de competências, conhecimentos e compromisso.

Da análise da representação pudemos observar a forte presença de palavras relativas à profissionalidade. Dentre essas palavras, estão as que expressam aquilo que mais se exige do professor – capacitação, qualificação, formação – como chave da profissionalização. No núcleo do léxico das representações, não aparecem palavras que circulam com frequência na academia e são palavras-chave nas propostas formativas de profissionalização do curso do PROBÁSICA, como reflexão, crítica, autonomia, pesquisa, seja em forma de substantivos, adjetivos ou verbos. A dimensão do profissionalismo referente ao ser professor profissional e as condições necessárias (materiais e simbólicas) são pouco usadas. O léxico obtido e as palavras mais evocadas não são significativamente diferentes, o que nos leva a pensar que são essas as palavras que configuram as representações do grupo de professoras. Para elas, a profissionalização é um processo de qualificação, de capacitação para o crescimento profissional. A representação das professoras é norteadora dos processos de desenvolvimento profissional e da configuração de uma identidade profissional. Essas representações levam à busca de cursos de capacitação como elemento decisivo da profissionalização, reproduzindo, portanto, as idéias normatizadas pelos discursos das reformas, centrados na formação docente.

Conclusões

Os resultados da pesquisa mostram o conteúdo da representação das professoras, revelando que a formação, o desenvolvimento de competências, os saberes e os conhecimentos são as prioridades quando elas representam a profissionalização. No conteúdo dessa representação, potenciam-se valores como compromisso, responsabilidade, ética, respeito, mas não aparecem (ou se omitem) palavras-chave dos projetos formativos pautados nas orientações legais das reformas educacionais, tais como a crítica, a reflexão sobre a prática, a inovação, a pesquisa.

A necessidade da profissionalização sob a perspectiva da formação de novos saberes, novas competências e novas funções docentes pode-se converter num elemento desprofissionalizante quando esse aumento de saberes não é acompanhado por uma melhoria das condições de trabalho, na criação de espaços e tempos orientados para a construção da identidade profissional, que se vincula à natureza democrática do trabalho docente. A profissionalidade deve estar fortemente relacionada com o profissionalismo, já que constituem uma unidade dialética.

Quando os sujeitos não têm consciência da suas representações, agem orientados pelas práticas socializadas de forma acrítica, funcionando essas representações como estereótipos do que têm que fazer, enquanto ficam ocultas as razões e as críticas, as verdadeiras justificativas políticas e ideológicas de seu agir. As representações se configuram como uma epistemologia sociopessoal que fundamenta rotinas. Dessa forma, o conhecimento das representações das professoras sobre a profissionalização da docência é de significativa importância, uma vez que é uma forma de avaliar não só as professoras como sujeitos, mas também as representações do grupo profissional.

Fazer explicitar as representações das professoras sobre a profissionalização pode levar ao questionamento de suas idéias, de suas práticas para pensar e construir novas identidades profissionais quando elas reconhecem de forma crítica as contradições dialéticas entre as identidades atuais e a necessidade de novas identidades que mobilizem novas práticas profissionais. Na formação inicial e continuada, os espaços de reflexão e de debate dos professores devem promover o questionamento (quando necessário e desejável pelas professoras) sobre as representações da profissionalização da docência.

Bibliografia

- ABRIC, J. C. (1998): "Pratiques sociales et representations", em: SÁ, C. P.: *A construção do objeto da pesquisa em Representações Sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, pp. 59-52.
- BARDIN, L. (2000): *Análise de conteúdo*. Tradução: Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Capa Edições 70.
- BRASLAVSKY, C. (1999): *Bases, orientaciones y criterios para es diseño de programas de formación de profesores*. Enero-abril. Disponível em: <<http://www.campus-ei/revista>>. Acesso em: 10 fevereiro 2008.
- FREITAS, H. M. (2000): *Análise léxica e análise de conteúdo: técnicas complementares, seqüenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos*. (Org.) / Henrique MELLO RODRIGUES DE FREITAS e Raquel JANISSEK. Porto Alegre: Sphinx - Editora Sagra Luzzatto.
- GALPERIN, P. Ya. (1986): "Sobre el método de formación por etapas de las acciones intelectuales", em: *Antología de la Psicología Pedagógica y de las edades*. La Habana: Editorial Pueblo y Educación.
- RAMALHO, B.; NUÑEZ, I., y GAUTHIER, C. (2003): *Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios*. Porto Alegre: Sulinas.
- KOSIK, K. (2002): *Dialética do concreto*. São Paulo: Editora Paz e Terra AS, 7.ª ed.
- LEONTIEV, A. N. (1981): *Actividad, conciencia y personalidad*. La Habana: Editorial Pueblo y Educación.
- MARX, K., y ENGELS, F. (1984): *Ideologia Alemã*. São Paulo: Editora Hucitec.
- VIGOTSKI, L. S. (1988): *Formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 6.ª ed.